

EMPREENDEDORISMO: um meio para muitas variáveis

**Ariana F. de SOUZA¹; Brenda C. LEÃO²; Eliane de L. B. SILVA³; Fabio R. da SILVA⁴;
Fernanda A. S. S. COSTA⁵; Helena M. G. de PAULA⁶; Jussara de S. BRITO⁷; Livia G. Z. G. F.
BRAGA⁸; Lucas de M. ALVES⁹; Marcos V. C. PEREIRA¹⁰; Maria E. de OLIVEIRA¹¹; Raiane F. da
SILVA¹²; Taymara da S. BACELAR¹³; Vitoria C. de S. SILVA¹⁴; Willian M. FERREIRA¹⁵; Isabela da
S. FONSECA¹⁶; Michele M. S. RIBEIRO¹⁷.**

RESUMO

O presente artigo se propõe a apresentar conhecimentos adquiridos nas aulas de Empreendedorismo e Negociação Empresarial, por meio de pesquisas realizadas pelos alunos do curso presencial do Técnico em Administração. Para sua realização foram feitos levantamentos bibliográficos. Participaram da construção do artigo, alunos regularmente matriculados no II Módulo, tanto do gênero masculino e do feminino, com faixa etária entre 18 e 40 anos, provenientes do *Campus* Avançado Carmo de Minas, localizado no interior do Estado de Minas Gerais.

Palavras-chave:

Mercado; Autoestima; Inovação.

1. INTRODUÇÃO

Muito se fala em empreender, porém pouco se conhece sobre a ação, a vontade de ser um bom empreendedor pode estar em todas as pessoas, mas é necessário desenvolvê-la. O objetivo desta pesquisa é de conhecer formas variadas de empreender, sua funcionalidade e contribuição socioeconômica. A abordagem será por pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científicos que apresentam informações sobre o tema.

O empreendedorismo como transição

O diploma já não é mais a inserção da pessoa no mercado de trabalho. Muitos diplomados estão com dificuldades de conquistar seu primeiro emprego. Frente isso, o estímulo ao empreendedorismo promove o processo de transição para o trabalho e a criação do próprio emprego para os diplomados que estão fora do mercado de trabalho. A criação do próprio negócio torna-se cada vez mais a melhor opção para os jovens, de acordo com Sousa (2017).

Os problemas econômicos também são sentidos no meio rural, assim o empreendedorismo não está presente somente no meio urbano, e como proposta de redução do êxodo rural, que promove o acúmulo de desempregados nas grandes cidades, têm se trabalhado a importância dos produtos agrícolas, o cultivo e a comercialização, a fim de tentar fazer com que esses jovens permaneçam no cultivo das lavouras e promovam o desenvolvimento econômico do local onde estão instalados. (BERK, 2018)

O empreendedorismo como forma de ascensão

¹ - ¹⁶ Aluno, IFSULDEMINAS - *Campus* Avançado Carmo de Minas. E-mail: brennacarneiroleao01@gmail.com

¹⁷ Orientador, IFSULDEMINAS - *Campus* Avançado Carmo de Minas. E-mail: michele.silva@ifsuldeminas.edu.br

Vale (2014), aponta que estudos vêm sendo feitos ao longo dos anos sobre a história do empreendedorismo e o papel importante dos grupos sociais marginalizados, como por exemplo, descendentes de imigrantes, refugiados e pessoas de baixa renda. Alguns estudiosos afirmam que a prática de empreender não seria originário da elite e sim, de classes mais baixas que queriam ascender na sociedade. Pessoas com limitações econômicas tendem a ter o acesso à educação, como escolas e faculdades mais restritos, e ocasionalmente são privados de ocuparem cargos de prestígio social, com isso há um grande empenho em se encaixarem na sociedade através do empreendedorismo.

Ao longo dos anos as mulheres foram deixadas a margem de qualquer assunto que não fosse relacionado aos cuidados da casa, dos filhos e do marido. Eram privadas de frequentar escolas, votar, e de emitir opiniões sobre qualquer assunto. Porém, com a evolução da humanidade e as mulheres adquirindo direitos e liberdade, muitas começaram a se aventurar pelo meio empresarial. (BERTOLAMI, et al; 2017)

O empreendedorismo sustentável

A sustentabilidade transformou-se em uma forma de empreender interna e externamente para as organizações, de acordo com Orsiolli; Nobre (2016), as degradações constantes causadas ao meio ambiente, despertaram a importância da sustentabilidade dentro das organizações. Criaram-se novos modelos de negócios com valor sustentável, que ao mesmo tempo atendessem às exigências do mercado.

Houve também preocupações governamentais quanto à preservação. Buscando associar a reforma agrária à política de proteção ambiental, discutindo a proposta da coalizão da agricultura que estava pautada em sua importância para o desenvolvimento do país e da coalizão do meio ambiente que usou como estratégias: as denúncias, a parceria das empresas que tinham os mesmos objetivos, a busca de movimentos da agricultura familiar, entre outros, todos com o foco na reforma do Código Florestal.

O empreendedorismo social

Depara-se neste contexto com uma vertente empreendedora que vai além do benefício pessoal, mas que busca a melhoria da comunidade. Para Dornelas (2007, p.14) “O empreendedor social tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular. Tem um desejo imenso de mudar o mundo, criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas”.

Nesse sentido o empreendedor perde sua visão individualista e mobiliza todos ao redor, tendo como foco a transformação da realidade social. Assim, é descrito por Itelvino (2018; p. 473) “O empreendedor social busca caminhos para desenvolver o ser humano, de acordo com o que é seu, por direito, resgatando sua cidadania, não somente por ser lei, mas para dar dignidade aos indivíduos”.

O empreendedorismo como oportunidade

Rocha, Carvalho (2018) nos oferecem uma visão do que ocorre nas favelas após a “pacificação”. O Rio de Janeiro é uma cidade que recebe grandes eventos, e com a ação empreendedora de buscar mudanças na favela tentar mudar o rótulo de “cidade violenta” para “cidade de paz.” algumas organizações são chamadas a oferecer novas oportunidades e possibilidade de trabalho e complementação da carreira escolar nas favelas. Tem por objetivo estabelecer as bases que garantem a ordem pública, transformar pessoas a serem “novos cidadãos”, consumidores e empreendedores formalizados.

O empreendedorismo como formação

De acordo com Liberato, sabe-se que o empreendedorismo é valorizado no trabalho e que está sendo cada vez mais exigido na formação profissional, é importante que as pessoas tenham espírito empreendedor. Mas, mesmo o empreendedorismo sendo profundamente discutido e evidenciado, muitas pessoas ainda desconhecem essa palavra, em muitas escolas públicas de ensino médio, por exemplo, não é ensinado o que é empreender.

A necessidade da formação empreendedora não aparece somente como *culturalização* individual, mas como meio de inovação e criação de valor para as organizações. Com esse propósito foram criadas maneiras de conceder um ambiente agradável para que o aprendizado desse conteúdo seja abordado e necessariamente melhorá-lo cada vez mais (FERREIRA; PINHEIRO, 2018). Com todos os benefícios e parcerias que poderiam ser concretizadas entre instituições escolares e empresas privadas, ainda há um déficit de formação nessa área.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização da pesquisa, nós alunos do módulo II do Curso Técnico em Administração, tivemos contato com definições e realidades que valorizam e justificam a importância do empreendedorismo, e mesmo assim, o estudo sobre o tema ainda é precário para os jovens que frequentam a educação básica. Percebemos que empreender não é somente uma escolha, mas em alguns casos, como desemprego, gênero e baixa renda, torna-se uma necessidade.

O empreendedorismo também trabalha a autoestima, a valorização pessoal, proporciona mudanças e melhoria socioeconômica, cria oportunidades únicas e tem sido tema de muitos estudos correlativos.

3. CONCLUSÕES

As limitações da pesquisa podem ser descritas quanto ao quantitativo de informações bibliográficas levantadas, visto que existe um número muito extenso de publicações sobre o tema. Recomenda-se a continuidade de estudo sobre esse, pois trata-se de um assunto atual de relevância socioeconômica.

Concluimos que somos privilegiados por ter uma educação de qualidade que proporciona um conhecimento atualizado e vertentes inovadoras, pois o mundo está em constantes mudanças, e de

acordo com Massolino; Galina; Gomes (2019) a mensagem principal baseia-se na importância de empreender e inovar. O empreendedorismo é flexível, proporciona a adaptação social, viabiliza o trabalho sustentável e ascensão social.

REFERÊNCIAS

- BERK, Ali. **Fatores que afetam a saída de jovens agricultores de propriedades rurais na Turquia: o caso da província de Niğde.** *Cienc. Rural* [online]. 2018, v. 48, n.8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010384782018000800901&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jun. 2019.
- BERTOLAMI, M. et al. **Sobrevivência de Empresas Nascentes: Influência do Capital Humano, Social, Práticas Gerenciais e gênero.** *RAC*, Rio de Janeiro, 2018, v. 22, n. 3, art. 1, p. 311-335. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/49513/sobrevivencia-de-empresas-nascentes--influencia-do-capital-humano--social--praticas-gerenciais-e-genero->. Acesso em: 13 jun. 2019.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- FERREIRA, F. M.; PINHEIRO, C. R. M. S. **Plano de Negócios Circular: instrumento de ensino de empreendedorismo e desenvolvimento do perfil empreendedor.** *Gest. Prod.* v. 25, n. 4, São Carlos, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2018000400854. Acesso em: 13 jun. 2019.
- ITELVINO, L. S. *et al.* **Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida.** *Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, 2018, v. 26, n. 99, p. 471-504. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v26n99/1809-4465-ensaio-S0104-403620180026000960.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- LIBERATO, A. C. T. **Empreendedorismo na escola pública: despertando competências, promovendo a esperança!** Disponível em: https://www.oei.es/historico/etp/empreendedorismo_escola_publica_teixeira.pdf. Acesso em: 13 jun. 2019.
- MACHADO, H. P. V.; GAZOLA, S.; ANEZ, M. E. M. **Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte.** *RAM, Rev. Adm. Mackenzie* [online]. 2013, vol.14, n.5, p.177-200. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712013000500007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 jun. 2019.
- MASSOLINO, B. S.; GALINA, S.; GOMES, E. J. **Empreendi, e agora? Oportunidades no Setor de Alimentação Saudável.** *RAC*. 2019, v. 23, n.1, Curitiba. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141565552019000100135&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 13 jun. 2019.
- MEDEIROS, E. A.; GOMES, R. C. **Coalizões de advocacia e estratégias de negociação na revisão do Código Florestal.** *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S003476122019000100001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jun. 2019.
- ORSIOLLI, T. A. E; NOBRE, F. S. **Empreendedorismo sustentável e stakeholders fornecedores: criação de valores para o desenvolvimento sustentável.** *Rev. adm. contemp.* [online]. 2016, vol.20, n.4, p.502-523. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552016000400502&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 jun. 2019.
- ROCHA, L. M.; CARVALHO, M. B. **Da “cidade integrada” à “favela como oportunidade”:** empreendedorismo, política e “pacificação” no Rio de Janeiro. *Cad. Metrop.* [online]. 2018, vol.20, n.43, p. 905-924. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2236-99962018000300905&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 13 jun. 2019.
- SOUSA, L. N. **Ensino politécnico, empreendedorismo e transição para o trabalho.** *Sociologia* [online]. 2017, n. 7, p. 75-99. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0872-34192017000200006&lng=pt&nrm=i.p. Acesso em: 13 jun. 2019.
- SOUZA, G. H. S. et al. **Inventário de barreiras e facilitadores ao empreendedorismo: construção e validação de um instrumento.** *Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)* [online]. 2016, vol. 22, n. 3, p.381-412. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-23112016000300381&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 jun. 2019.
- VALE, G. M. V. **Empreendedorismo, marginalidade e estratificação social.** *RAE*, São Paulo, 2014, vol.54, n. 3, p.310-321. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v54n3/a06v54n3.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.